

VIGOTSKI NO CONTEXTO DO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO CAMPO DE CONHECIMENTO

Flávia Faissal de Souza¹; Mônica de Carvalho Magalhães Kassar²

RESUMO

Entre 1922 e 1930 ocorreram congressos de Pedagogia Terapêutica/Curativa na Alemanha. A consolidação da Educação Especial como campo de conhecimento decorre desses congressos. Ainda que Vigotski tenha falecido em 1934 e que não tenhamos, até o momento, localizado registros de que tenha participado dos congressos alemães, seus estudos indicam interlocução com temas e autores presentes em 1939 no I Congresso Internacional de Pedagogia dos Deficientes, que se seguiu aos congressos alemães. Essa hipótese sustenta-se pela presença de referências aos congressos alemães em Problemas fundamentais da defectologia contemporânea (1929). A considerar esse panorama, esse trabalho tem como objetivo situar a perspectiva de Vigotski sobre a Defectologia frente ao que se discutia sobre Pedagogia Terapêutica/Curativa/Educação Especial, entre os anos de 1920 e 1930. Trata-se de um estudo bibliográfico, cujas fontes são os anais do Congresso, artigos científicos publicados no início do século XX e textos de Vigotski sobre Defectologia.

Palavras-Chave: defectologia; pedagogia terapêutica; pedagogia curativa; educação especial; Vigotski

Vygotsky in the context of the appearance of Special Education as a knowledge field

ABSTRACT

Between 1922 and 1930, congresses about Therapeutic/Curative Pedagogy were held in Germany. The consolidation of Special Education as a field of knowledge resulted from these congresses. Although Vygotsky died in 1934 and we have not yet found any records that he participated in the German congresses, his studies indicate a dialogue with themes and authors present in 1939 at the First International Congress about Pedagogy for the Disabled, which followed the German congresses. This hypothesis is supported by the presence of references to the German congresses in Fundamental Problems of Contemporary Defectology (1929). Considering this panorama, this work aims to situate Vygotsky's perspective about Defectology in relation to what was being discussed about Therapeutic/Curative Pedagogy/Special Education, between the years of 1920 and 1930. It is a bibliographic study, whose sources are the annals of the Congress, scientific articles published in the early 20th century and texts by Vygotsky on Defectology.

Keywords: Defectology; Therapeutic Pedagogy; Curative Pedagogy; Special Education; Vygotsky

Vygotsky en el contexto del surgimiento de la Educación Especial como campo de conocimiento

RESUMEN

Entre 1922 y 1930 se sucedieron congresos de Pedagogía Terapéutica/Curativa em Alemania. La consolidación de la Educación Especial como campo de conocimiento transcurrede esos congresos. Aún que Vygotsky haya fallecido en 1934 y que no tengamos, hasta el momento, localizado registros de que haya participado de los congresos alemanes, sus estudios indican interlocución con temas y autores presentes en 1939 en el I Congreso Internacional de Pedagogía de los Deficientes, que se siguió a los congresos alemanes. Esta hipótesis se sustenta por la presencia de referencias a los congresos alemanes en Problemas fundamentales de la defectología contemporánea (1929). Al considerarse ese panorama, este estudio tiene como objetivo ubicar la perspectiva de Vygotsky sobre la Defectología frente a lo que se discutía sobre Pedagogía Terapéutica/Curativa/Educación Especial, entre los años de 1920 y 1930. Se trata de un estudio bibliográfico, cuyas fuentes son los anales del Congreso, artículos científicos publicados en el inicio del siglo XX y textos de Vygotsky sobre Defectología.

Palabras Clave: defectología; pedagogía terapéutica; pedagogía curativa; educación especial; Vygotsky

¹ Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; faissalflavia@gmail.com

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS, Brasil; monica.kassar@gmail.com

INTRODUÇÃO

No início do século XX, o austríaco Theodor Heller (1869-1938) publicou uma obra que ficou conhecida por conter as bases da Pedagogia Terapêutica/Curativa (Moreu, 2009). Trata-se de *Grundriss der Heilpädagogik* (ou Esboço de uma Pedagogia Terapêutica/Curativa – tradução livre), de 1904. Nessa obra, o autor situa esse novo campo entre a Educação e a Psiquiatria. Pode-se dizer que seria o início do reconhecimento da Educação Especial como campo de estudo e produção do conhecimento.

O trabalho de Heller relaciona-se a estudos que vinham sendo publicados entre o século XIX e início do XX, com a denominação de educação curativa ou educação terapêutica (*Die Heilpädagogik*). Moreu (2009) chama a atenção à publicação de uma obra específica, em 1861, em dois volumes, Jan-Daniel Georgens (1823–1886) e Heinrich Marianus Deinhardt (1821–1880) denominada “A educação curativa/terapêutica. Com especial atenção a idiotia e instituições para idiotas” (tradução livre para *Die Heilpädagogik. Mit besonderer Berücksichtigung der Idiotie und der Idiotenanstalten*) (Georgens & Deinhardt, 1861a, 1861b), como marco inicial da pedagogia terapêutica/curativa alemã e a consolidação do termo “Pedagogia Terapêutica” ou “Pedagogia Curativa” (*Heilpädagogik*) como campo científico (Moreu, 2009).

O autor explicita o valor do trabalho realizado especialmente por Jan-Daniel Georgens:

La experiencia de Georgens hay que considerarla revolucionaria, en primer lugar porque reivindicaba la educación para todos los niños con idénticos objetivos y métodos adaptados a las características de cada uno; em segundo lugar, porque contemplaba la interdisciplinaridad entre el curar y el educar: el médico luchaba contra la deficiencia, facilitando al pedagogo la tarea educativa; y em tercer lugar, porque denunciaba el carácter caritativo-asistencial de las leyes sociales, reivindicando un cambio de política que institucionalizase con carácter general la pedagogía terapéutica en los centros de idiotas. (Moreu, 2009, p. 313).

Ressalta-se que iniciativas de educação para as crianças vistas como “anormais” também vinham sendo desenvolvidas em outros países, com trabalhos de pioneiros como os de Jean Marc Gaspard Itard (1774 - 1838) e de Édouard Onésime Séguin (1812 - 1880) (Jannuzzi, 1985).

Moreu (2009) entende que Theodor Heller inspirou-se na obra de Georgens e Deinhardt para construir seu trabalho “Esboço de uma Pedagogia terapêutica/curativa”. Westphal, Schelinski e Volkmar (2013) acrescentam que Heller dedicou-se ao tema da deficiência em outros trabalhos, como em “Super Demência Infantil” (tradução livre para *Über Dementia Infantilis*), de 1907, quando, segundo os autores, Heller descreveu pela primeira vez

uma regressão severa da função adaptativa em crianças com desenvolvimento normal.

Pessotti (1984), Jannuzzi (1985) e Moreu (2009), entre outros autores, assumem que a atenção inicial às pessoas consideradas “anormais” se deveu ao campo da Medicina; o campo da Educação foi integrado ao atendimento a essas pessoas como um “recurso terapêutico”. Esta origem possibilita-nos a compreender a adoção dos termos “Pedagogia terapêutica” e “Pedagogia Curativa”.

Moreu (2009) identifica em “Esboço de uma Pedagogia terapêutica/curativa”, de Theodor Heller, a divulgação das bases da Pedagogia Terapêutica/Curativa e, com ela, a formalização do uso desse termo na academia. Também afirma que para a consolidação desse novo campo foi fundamental a realização de congressos na Alemanha, entre 1922 e 1930 e registra o espaço das Exposições Universais como outro momento de trocas acadêmicas sobre a educação dos alunos com deficiência.

Ressalta-se que o final do século XIX e o início do século XX é o período em que parte dos países europeus passou pelo processo de universalização da instrução obrigatória, como uma ação do Estado. Assim como, é o momento também da ascensão da Psicologia como uma Ciência Moderna, com a criação de laboratórios experimentais. Nesse contexto, Alfred Binet (1857 - 1911) e Theodore Simon (1872 - 1961) iniciaram seus trabalhos de mensuração da inteligência das crianças matriculadas em escolas francesas (Rota Junior, 2016) e publicaram em 1905 uma escala métrica, que se propunha a estabelecer um score para a inteligência, de acordo com o que se considerava a “idade mental” adequada da criança.

O conjunto desses pensamentos circulou na literatura especializada e foi registrado em diferentes trabalhos publicados nos anais de um evento denominado “I Congresso Internacional para a educação/pedagogia da infância deficiente”, em 1939 (Hanselmann & Simon, 1940).

Ainda que Vigotski tenha falecido em 1934 e que tenhamos, até o momento, poucos registros de que tenha participado de congressos internacionais, seus estudos indicam interlocução com pensamentos que foram apresentados nesses eventos. Essa hipótese sustenta-se pela presença de referências que Vigotski faz sobre os congressos, nas traduções do russo para as línguas portuguesa e espanhola, do manuscrito de 1929 “Problemas fundamentais da defectologia contemporânea”.

A considerar esse panorama, este trabalho tem como objetivo situar a perspectiva de Vigotski sobre a Defectologia frente ao que se discutia sobre Pedagogia Terapêutica/Curativa/Educação Especial, entre os anos de 1920 e 1930, quando foi estabelecida a Educação Especial como campo de conhecimento. Trata-se de estudo bibliográfico, cujas fontes são os anais do I Congresso Internacional para a educação/pedagogia da infância deficiente, publicações científicas do início do século XX e o material de Vigotski sobre Defectologia.

ESPAÇOS DE INTERLOCUÇÃO

As Exposições Universais ocorreram entre o século XIX e o início do XX e, nesses encontros, foram apresentadas as conquistas técnicas alcançadas pelos países participantes nas áreas de Economia, Ciências Naturais, Etnologia, Comércio, Comunicações, Indústria, Artes Plásticas e Educação (Pozo Andrés, 2010). Nelas, produziu-se uma cultura que passou a fazer parte dos manuais escolares em diversos países, já que esses encontros eram espaços abertos “para acoger y exhibir las invenciones que instrumentaron los primeros modos de producción escolar, desarrollados en paralelo con el origen de los sistemas nacionales de educación” (Escolano Benito, 2012, p. 151).

Para Escolano Benito (2012, p. 151), “En estas convocatorias periódicas y nómadas [as Exposições universais] se fueron crearon escenarios, audiencias y clientelas, y hasta se configuró una imagen de la escuela como institución que se abría a la modernidad en la sociedad industrial”.

Cabe registrar, também, que os períodos de realização das Exposições Internacionais e dos congressos sobre educação terapêutica/curativa coincidem e com os dos Congressos Penitenciários Internacionais, que ocorreram em várias cidades Europeias, em que foram discutidas as características da infância “perigosa” ou a “criança em perigo” e o problema social (Leonards, 2004). Como se verá mais adiante neste texto, “deficiência” e “delinquência” são tópicos que fizeram parte dos princípios da Educação Especial.

A existência desses eventos indica que o período entre o século XIX e o início do XX foi marcado por momentos de grande circulação de ideias e debates científicos, que não ficaram circunscritas à Europa ou mesmo ao Hemisfério Norte. Esse aspecto evidencia-se na participação de mais de 30 países no I Congresso Internacional para a educação/pedagogia da infância deficiente organizado em 1939, na Suíça.

A consolidação do que hoje é conhecido como Educação Especial, como campo de conhecimento, ocorreu em meio a eventos, como os congressos realizados na Alemanha, entre 1922 e 1930 (Moreu, 2009). Stecher (1924, p. 231), em revisão elaborada sobre o “Relatório do primeiro congresso [alemão] de educação curativa”³ de 1922, refere-se à importância do evento, que ocorreu em Munique. Inicia alertando que não existia equivalente em inglês para a palavra “*Heilpädagogik*” (pedagogia terapêutica/curativa) e que o campo abrangeria todos os ramos do trabalho “educacional e corretivo para as classes defeituosas e deficientes” (Stecher, 1924, p. 231, tradução livre). Informa, também, que na época foi formada uma sociedade (*Gesellschaft für peilpadagogik*²),

³ Berieht uber den ersten Kongress fur Heilpddagogik. Berlin: Springer, 1923. Pp. 134

⁴ Provavelmente o autor se referiu a *Gesellschaft für heilpädagogik* (e não *peilpadagogik*, como está no texto impresso em 1924, que seria algo como “Sociedade para a educação terapêutica/curativa”).

cujos membros eram “médicos, psicólogos, ministros, diretores, conselheiros vocacionais, juizes de tribunais de menores e funcionários de diversas instituições de custódia e educacionais” (1924, p. 231, tradução livre).

Stecher (1924) esclarece que, no evento de 1922, 44 trabalhos foram apresentados, com variados assuntos: abordagens médicas, discussões psicológicas e psiquiátricas, métodos de treinamento e custos administrativos das instituições de atendimento. A previsão era de que deveria ser realizado um congresso como esse a cada dois anos, o que se sabe que ocorreu, ao menos até 1930. A proposta do encontro foi de que pessoas de diferentes países que estivessem trabalhando com questões abordadas no congresso cooperassem como membros de um futuro instituto de pesquisa e, para se tornar membro, o profissional deveria ter participação direta em algum ramo da pedagogia terapêutica/curativa (*Heilpädagogik*) através de publicação de pesquisas ou trabalhando oficialmente em alguma instituição, além do pagamento de uma taxa única.

Stecher (1924, p. 231) concluiu sua revisão avaliando que o congresso desempenhou “uma função útil como câmara de compensação de informações sobre avanços científicos de interesse para todos os que estão profissionalmente envolvidos em tal trabalho” (tradução livre).

No período em que ocorreram os encontros sobre a pedagogia terapêutica/curativa, também foram organizados eventos com atenção a áreas específicas da Educação Especial, como a Conferência Internacional de Educação de Surdos (*International Conference on the Education of the Deaf*), ocorrida em Londres, em 1925, que contou com a participação, Lev S. Vigotski dentre os cerca de 500 delegados de diferentes países (*International Conference of the education of the deaf*, 1925, Van der Veer & Zavershneva, 2011, Vygodskaya, 1999, Zavershneva & Van der Veer, 2018).

O interesse pelo tema da educação da criança com deficiência com a matriz da *Heilpädagogik* parece sair das fronteiras alemãs, especialmente pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido por Heller e de seu livro de 1904, de modo que, Theodor Heller, que falecera em 1937, foi o grande homenageado em 1939, no I Congresso Internacional para a educação/pedagogia da infância deficiente, ocorrido em Genebra, fruto de uma associação denominada de Sociedade Internacional de Educação Terapêutica/Curativa, criada em 1937.

Hanselmann (1940, p.11) registra, nos anais do congresso de 1939, que a associação foi constituída por pesquisadores do campo e Heller passou a ser reconhecido como “pai da pedagogia terapêutica moderna”. Würth (s. d.) acrescenta que a sociedade mantinha cursos de especialização, subsidiava pesquisas, publicava e/ou patrocinava a publicação de boletins e estudos, além de organizar congressos internacionais.

O congresso suíço de 1939 contou com a participação de pesquisadores de 32 países e, dentre eles, o Brasil,

que enviou como seu representante Thiago Würth, fundador do Instituto Pestalozzi, em Canoas (RS). Fundada em 1927 (Würth, n.d.), provavelmente foi a primeira escola com esta denominação no Brasil direcionada à educação de alunos com deficiência.

A palestra de abertura coube a Edouard Claparède, cuja apresentação recebeu o nome de “*Introduction au 1^{er} Congrès International de Pédagogie Curative*” (Introdução ao I Congresso Internacional de Pedagogia Curativa). Nesse momento, o pesquisador identificou uma dupla tarefa aos cientistas dessa nova ciência: de um lado, deveriam aproveitar o conhecimento já construído pela Psicologia, para o estudo dos casos que lhes eram confiados (os casos das crianças com deficiência) e, de outro, o estudo desses casos deveria servir para aperfeiçoar e mesmo construir a ciência psicológica e a patologia mental (Claparède, 1940), que seria a Educação Especial.

Claparède inicia com um breve histórico da atenção às pessoas que, à época, eram identificadas com cretinismo. Citou as primeiras observações sobre a existência de cretinismo endêmico, distribuída geograficamente, e as experiências de Itard, Séguin e Bournville, como precursoras desse campo. Ressaltou a relevância dos trabalhos recentes (do início do século XX) como os testes de Binet e do uso da eletroencefalografia, combinando neurologia, biologia e psicologia.

O conferencista também chamou a atenção e alinhou-se a uma perspectiva que, de certa forma, ainda é hegemônica, que é a assunção da primazia da genética sobre o ambiente, ou o que se pode chamar de “determinismo genético” ou “determinismo neurogenético” (Rose, 1997). O autor ressaltou a relevância da consideração das influências do ambiente e da hereditariedade no desenvolvimento humano, no entanto admitiu que “a genética nos ensina que existem características hereditárias que se desenvolvem sempre, qualquer que seja o ambiente” (Claparède, 1940, p. 15 – tradução livre). Essa perspectiva direciona as características da educação que será proposta a cada criança.

O conteúdo da abertura de Claparède pareceu encontrar reverberação nos participantes do evento de 1939. A forte atenção à herança genética parece sustentar relatos de vários pesquisadores. Um exemplo é o relato do médico Heuyer (1940, p. 61), com um relatório sobre a situação da pedagogia da “infância deficiente” naquele período na França. O médico inicia afirmando que a questão envolvia a preocupação de pedagogos, médicos, juristas e sociólogos, indicando a relação da “criança deficiente” e a questão social, de modo que o ensino “ministrado às crianças deficientes [...] [era] principalmente direcionado à adaptação social destas crianças” (tradução livre) e ao ensino técnico. O local de atendimento preconizado era o internato, em instituições distribuídas em diferentes cidades francesas.

Quando os autores se referem à questão social, explicitamente ressaltam a figura da “criança delinquente” frequentemente presente nas explanações dos partici-

pantes no congresso de 1939, como em Dellaert (1940) e Nielsen (1940).

Além do ensino profissional, outro espaço já amplamente utilizado era o das classes especiais, que foram organizadas no contexto da obrigatoriedade da educação pública em países europeus, como na Bélgica (Dellaert, 1940).

No conjunto de trabalhos, é possível identificar relatos sobre “profilaxia dos nervos ou da doença mental” (Lutz, 1940, Wernstedt, 1940). Cabe lembrar que o período é fértil de organização de associações e sociedades de profilaxia social, inclusive no Brasil (Kassar, 1999, Kassar & Magalhães, 2023).

VIGOTSKI E OS ESPAÇOS DE INTERLOCUÇÃO

Os escritos de Vigotski indicam a interlocução com os congressos na Europa entre os anos de 20 e 30 do século XX, com alguns diálogos com pesquisadores que participaram do Congresso de 1939 e com as ideias que circulavam na época sobre a educação das crianças com deficiência.

Dentre os eventos referidos por Vigotski, há a Conferência Internacional de Educação de Surdos, em 1925, em que o pesquisador foi designado para representar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Van der Veer e Zavershneva (2011) ponderam que ainda não se tem clareza do porquê dessa designação, pois Vigotski, na época, era um jovem pesquisador e pouco conhecido tanto em seu país como no exterior. No entanto, além do seu envolvimento com diferentes atividades sociais na construção da sociedade comunista, como apontam os autores, ele havia organizado e conduzido o Primeiro Congresso de Educação Especial na Rússia em 1924, quando ocupava cargo no Instituto Psicológico da Universidade de Moscou e de chefe do Gabinete para a Educação de crianças com deficiência física e mental.

Sobre a viagem de 1925 ao Congresso de Londres, Vygodskaya (1999, p. 331) nos conta que além de Londres, Vigotski também esteve na França, Alemanha e Holanda para “estudar problemas de educação de crianças com deficiência nestes países e para visitar laboratórios e institutos pedagógicos”.

Já em relação a sua participação na Conferência, há relatos divergentes. Em uma publicação de 1999, Vygodskaya relata que Vigotski leu seu texto “*Principles of social education for deaf and dumb children in Russia*” no evento e que esse teria sido recebido com grande interesse. No entanto, Van der Veer e Zavershneva (2011) afirmam que o texto de Vigotski não chegou a ser apresentado e uma das pistas para essa suposição, segundo os autores, é que além do não haver registros de sua apresentação, a publicação do texto nos anais está como um *Addendum*, em uma parte denominada “*Papers submitted for incorporation in the report*”.

Sobre o Congresso russo de 1924, Vygodskaya (1999, p. 330) traz um relato da apresentação de Vigotski no evento intitulada “Problemas na Educação das

crianças que são cegas, surdas-mudas e com retardo mental”, no qual um participante afirma: “O artigo foi nada menos que um raio vindo do nada, completamente inesperado, e alterou drasticamente o curso da educação especial” (tradução livre). Sobre esse artigo, Van der Veer e Zavershneva (2011, p. 459) afirmam que “A posição que Vygotsky defendeu em seu artigo para o congresso foi a de que os efeitos sociais secundários de uma deficiência são os mais importantes e que é essencial envolver as crianças em atividades sociais significativas” (tradução livre).

Essa perspectiva é retomada no texto do congresso de Londres em 1925. Assumindo que a fala não serve somente como uma forma de estabelecer relações entre as crianças, Vygotski defende que essa função psicológica superior é um “instrumento do pensamento” (Vygotski, 1925, p. 230); o que dá sustentação a outras ideias que defende na publicação, como: “É evidente que a cegueira e a surdez são fatos biológicos e não de natureza social, mas o professor tem de lidar não tanto com estes factos, mas com as consequências sociais destes fatos” (Vygotski, 1925, p. 228 – tradução livre). Seguindo mais adiante, afirma: “O ensino deve apelar às crianças e não deve ser dirigido contra elas. Devemos fazer dos interesses das crianças nossos aliados e não nossos inimigos. (Vygotski, 1925, p. 233 – tradução livre).

Os trechos acima já apontam para eixos centrais que sustentam seus estudos no campo da Defectologia e do desenvolvimento humano: a sociogênese das funções psicológicas superiores; a centralidade da linguagem na constituição das funções psicológicas superiores; o papel do meio no processo de aprendizagem e desenvolvimento; o papel da educação no desenvolvimento cultural humano.

Muito interessante verificar no texto de 1924, produzido ainda em uma fase da vida na qual o autor iniciava seus trabalhos no campo da Defectologia, é a explicitação também da proposta política da educação social para os alunos com deficiência; temática que o autor abordará em outros textos da Defectologia, como também abordou no texto do Congresso de Londres, ao afirmar que, em relação à educação de crianças surdas, não há possibilidade de lidar com esta questão fora do sistema geral de educação (Vygotski, 1925), que é a educação social, como ele propõe.

Ainda sobra a participação de Vygotski nos congressos desse período histórico, no tópico *Giftedness*, do livro *Vygotsky's Notebooks*, os autores Zavershneva e Van der Veer (2018) afirmam que há registro de que o pesquisador enviou um texto para o Quinto Congresso Internacional de Psicotécnica que aconteceu nos dias 23 a 27 de abril de 1930, em Barcelona. Por esses registros, Vygotski não teria ido ao evento, mas há indícios de que o seu texto foi publicado no material do congresso e posteriormente enviado para publicação em um periódico na União Soviética em russo denominado ‘Psicotécnica e a Psicofisiologia do trabalho’ (tradução livre).

Outros registros sobre a interlocução de Vygotski com os Congressos dos anos 1920 e 1930, estão no texto ‘Problemas fundamentais da Defectologia Contemporânea’ (1929). Nesse texto, o autor critica o fato de que a maioria dos psicólogos europeus ocidentais concebiam a denominada ‘*moral insanity*’ como um problema orgânico e não como um “complexo sintomatológico da disposição psicológica”. Trazendo o debate para a esfera social, ele dialoga com um dos textos dos congressos alemães:

Sempre que se fala do reconhecimento incorreto de um ou de outros valores - expressou Lindvorski no I Congresso de Pedagogia Terapêutica da Alemanha - a causa disso deve ser buscada não nas anomalias congênitas da vontade, nem em determinadas deformações de algumas funções, mas no fato de que nem o meio circundante, nem o próprio indivíduo educou em si o reconhecimento desses valores. (Vygotski, 2019, p. 44).

Ainda, em relação às ideias que circulavam na época, Vygotski tinha uma forma singular de tecer diálogos com diferentes autores, mesmo que virando suas ideias de cabeça para baixo. Dos escritos, é interessante trazer um trecho do *Vygotsky's Notebooks* em que ele escreve sobre o que vivenciava no Congresso de Londres de 1925, especificamente em relação a falas que tratavam da educação dos alunos surdos pelo viés cristão do cuidado e de um olhar médico-biológico que categoriza a surdez (Van der Veer & Zavershneva, 2011, p. 466):

Em essência, a Rússia é o primeiro país do mundo. A Revolução é nossa causa suprema. Nesta sala, apenas uma pessoa conhece o segredo da educação genuína dos surdos-mudos. E essa pessoa sou eu. Não porque eu seja mais qualificado/instruído do que os outros, mas [porque] fui enviado pela Rússia e falo em nome da Revolução. (tradução livre).

Tal trecho nos aponta para algumas questões que parecem ter se evidenciado no diálogo com os delegados que participaram do evento, e atravessam a concepção vigotskiana de educação e desenvolvimento humano. A primeira, na reiteração da sua aderência e de seu compromisso com os princípios da revolução russa da época, a ideia de pertencimento a Rússia e a constituição na/pela Revolução. Aponta para a problemática do papel do sistema político e econômico na organização da vida social, no processo de desenvolvimento humano e na construção da personalidade, que ele irá abordar no texto ‘O refazimento socialista do ser humano’ (1930) (Vygotski, 2023).

Nesse sentido, ao escrever que era o único na sala que conhecia a educação dos surdos-mudos (nomenclatura da época) apresenta crítica às ideias que circulavam na Europa pautadas nos princípios da terapêutica curativa, em contraponto ao que ele estava cunhando a partir da visão dialética materialista sobre o papel do meio e

da educação social no desenvolvimento humano e na constituição da personalidade do indivíduo.

Dessas críticas, construídas de forma muito elegante e dialógica em seus textos, ao longo das obras de Vigotski vemos o trato com distintos autores. Por exemplo, no trecho já citado do *Giftedness no Notebooks*, que problematiza, dentre outras questões, a constituição das funções psicológicas superiores, o intelecto, as formas de desenvolvimento e de aprendizagem, há três anotações questionando o sistema de avaliação psicométrica de Binet, dentre essas: “Quais são os erros de Binet? Erros de interpretação. A dinâmica do QI alto e baixo” (tradução livre). Após algumas outras anotações, continua: “Pensando na experiência concreta da criança. A mudança do conteúdo nos testes de Binet. Não podemos ignorar a análise” (tradução livre). (Vigotski citado por Zavershneva & Van der Veer, 2018, p.138). O elemento central da crítica, nesse trecho, nos parece a assumpção de que a aprendizagem é dinâmica e contextual, não sendo coerente à sua estrutura avaliá-la deslocada da concretude da vivência humana. Mesmo que ele explicita, nessas mesmas anotações, que estudos laboratoriais são admissíveis.

Outro autor com quem Vigotski dialogou ao longo de várias obras foi Edouard Claparède. Aqui trazemos o diálogo no texto ‘Defectologia e desenvolvimento da criança anormal’ (Vigotski, 2011, p. 864), no qual Vigotski está defendendo que nesse campo “a questão consiste em romper o aprisionamento biológico da psicologia e passar para o campo da psicologia histórica, humana”. Para tal, começa a problematizar o desenvolvimento cultural da criança e a sociogênese das formas superiores de comportamento, apontando para os caminhos indiretos na formação dessas estruturas.

Nesse texto, o diálogo de Vigotski (2011, p.866) sobre a fala egocêntrica com Jean Piaget, que também participou do Congresso de 1939 em Genebra, o leva a construir seus argumentos sobre o papel do discurso interior, para “planejar o comportamento”. Ele também traz os estudos de Claparède sobre as “leis da dificuldade da tomada de consciência” para tratar o que ele chama no texto de “operações indiretas”. No debate com Claparède, Vigotski ao mesmo tempo em que critica a ideia de que as formas naturais de desenvolvimento condicionavam o desenvolvimento cultural da criança, destaca que nesse processo, a “estrutura dos caminhos indiretos surge quando a operação pelo caminho direto está impedida [...] o objetivo fundamental da forma superior de adaptação consiste em fazer com que ela ocorra quando a adaptação pelo caminho direto fica difícil para a criança” (2011, p. 864-865).

Daí, ao tecer considerações sobre o papel da educação na reconstrução do percurso do pensamento natural, introduz no campo a concepção dialética do desenvolvimento da criança, a partir da distinção e consideração dos dois planos de desenvolvimento, o

natural e o cultural, o que, em diálogo com mais outros autores além de Claparède, o leva a cunhar uma ideia chave nos estudos da Defectologia: “o desenvolvimento cultural é a principal esfera em que é possível compensar a deficiência. Onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para o desenvolvimento cultural” (Vigotski, 2011, p. 869).

Essa ideia já estava presente em um trecho do trabalho de Vigotski publicado nos Anais do Congresso de 1925: “Se um defeito psicofísico significa uma torção social, então educar adequadamente essa criança significa colocá-la em segurança na vida, da mesma forma que um órgão torcido é colocado de volta no seu devido lugar” (Vigotski, 1925, p. 228).

Por fim, das interlocuções com os pesquisadores envolvidos com os congressos de 1920 e 1930 do século XX, destacamos ainda um trecho de texto encontrado, pelos autores de *Vygotsky's Notebooks*, em um fragmento de papel que havia sido rasgado em dois. No fragmento, havia um excerto de uma carta endereçada a Vigotski escrita em alemão que continha a frase: “Nós cordialmente o convidamos para participar, em nome da sociedade suíça para crianças difíceis: Presidente: O. Baumgartner, Secretário: H. Hanselmann, Zurique” (Zavershneva & Van der Veer, 2018, p. 317 - tradução livre). Como já registrado neste texto, Hanselmann foi o presidente do congresso de 1939, e assina esse convite.

Do outro lado do papel, havia um trecho de uma carta de Vigotski, endereçada ao diretor do *Instituto Pedagógico Herzen de Leningrado*, que deve datar de 1933. Não está claro o porquê Vigotski escreveu a carta no verso do convite, mas no trecho disponível no *Vygotsky's Notebooks*, a carta retrata a situação acadêmica da época quando se intensificavam as perseguições políticas e ideológicas, e especificamente, trata do relatório da comissão de expurgo sobre a sua obra “que concluiu que suas ideias e publicações não estavam de acordo com as visões ideológicas oficiais” (Zavershneva & Van der Veer, 2018, p. 317). Nas palavras de Vigotski:

[...] fiquei sabendo que todas as minhas visões teóricas, que uso em todo o meu trabalho, são qualificadas nessa resolução como “teoria idealista e burguesa” (p. 1) e como uma “concepção antimarxista” (p. 11). [...] Sempre considerei que meu trabalho estava dentro do sistema da ciência soviética e não fora dele. Subjetivamente, senti que, com meu trabalho, participei concretamente da construção de uma psicologia marxista e, até hoje, continuo a pensar que meu trabalho também teve, objetivamente, algum significado positivo na luta contra as teorias idealistas e burguesas. [Aqui o texto é interrompido] (Vigotski citado por Zavershneva & Van der Veer, 2018, p.317 - tradução livre).

Esse diálogo nos aponta para um paradoxo. De um lado vê-se o pesquisador que, no diálogo com o mundo

idealista e burguês, construiu suas ideias pautadas pelos princípios do materialismo histórico e da dialética materialista. De outro, tem-se o pesquisador expurgado por ter em seus princípios conceituais teórico e metodológicos uma leitura de mundo que não cabia, nos anos de 1933, nos ideais da revolução russa que ganhava outros sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste texto foi situar a perspectiva de Vigotski sobre a Defectologia frente ao que se discutia nos primeiros anos da Educação Especial como campo de estudo, decorrente da então denominada Pedagogia Terapêutica ou Pedagogia Curativa. Especialmente os anos de 1920 e 1930 foram férteis em encontros, conferências, congressos e publicações.

Até o momento, parece-nos claro que os protagonistas dessa história se viam imersos em um novo campo de estudo e que tinham, diante de si, uma grande responsabilidade social. É necessário lembrar brevemente alguns aspectos desse contexto histórico: 1. O mundo estava em um período entre guerras e havia um esforço para a construção de uma “cultura da paz” pela recém-criada Liga das Nações e as escolas seriam o meio para sua disseminação, por meio de seus livros didáticos (Leite, 2011); 2. A revolução soviética chamava a atenção do mundo capitalista com suas diferentes premissas e propostas (Hobsbawm, 1985, Lombardi, 2017); 3. Os países capitalistas passavam por um período de depressão econômica e, nesse momento, despontavam claramente duas vertentes: *Welfare State* e Neoliberalismo (Anderson, 1996); 4. Os países europeus alcançaram a universalização da instrução obrigatória, dos 7 aos 14 anos, em grande parte como responsabilidade estatal (Manacorda, 1992); 5. A psicométrica se afirmava como campo promissor na psicologia moderna, especialmente impulsionada pelos estudos de Binet, e laboratórios de psicologia escolar espalhavam-se para possibilitar a avaliação dos alunos para sua classificação e encaminhamento às classes consideradas mais adequadas (fortes, médias, fracas e especiais) (Jannuzzi, 1985; Kassari & Magalhães, 2023); 6. O movimento higienista se fortalecia em associações científicas e publicações (Jannuzzi, 1985, Kassari & Magalhães, 2023); 7. O eugenismo ganhava adeptos em diferentes países, transvestido de ciência (Stepan, 2004); 8. A Pedagogia era impactada tanto pelo movimento da Educação Nova, quanto pela psicologia moderna e pela psicométrica (Jannuzzi, 1985, Kassari & Magalhães, 2023, Manacorda, 1992).

Nessa ebulição de acontecimentos e ideias, o Instituto Jean-Jacques Rousseau, na Universidade de Genebra, despontava como centro de inovação pedagógica, especialmente pelos trabalhos de Claparède, figura central nos estudos sobre desenvolvimento infantil.

Vigotski, imerso no contexto revolucionário soviético, constrói seu diálogo científico ultrapassando a geografia soviética e tece interlocuções com o que há de mais

novo na produção acadêmica. No entanto, apresenta nesse diálogo, uma posição diferenciada do que se pode identificar como concepções hegemônicas da época, pois desenvolve seus estudos a partir do pensamento marxista, que lhe possibilita conceber o desenvolvimento humano em perspectiva bastante diversa da que se populariza nos outros países.

Enquanto Claparède e outros estudiosos encantam-se com os estudos da genética e incorporam premissas das ciências naturais para explicar o desenvolvimento humano, Vigotski não ignora tampouco despreza a herança genética, mas assume que as explicações das ciências naturais são insuficientes para se compreender o desenvolvimento humano e que a educação justamente irá dedicar-se às consequências sociais (Vigotski, 1925) dessas características genéticas.

Outro aspecto que a posição de Vigotski destoa em relação ao que era amplamente difundido naquele momento é a defesa de que crianças com e sem deficiência deveriam frequentar o mesmo ambiente escolar. Esse princípio vai de encontro à separação de crianças a partir de avaliação psicométrica. Ainda, em 1925 Vigotski já assume, naquele momento, que os princípios educacionais devem ser os mesmos a todas as crianças: a educação social.

De certa forma, o tempo histórico no qual ocorreram os Congressos Europeus que trataram da pedagogia terapêutica, do início da Educação Especial, foi o mesmo tempo em que Vigotski produziu todos os seus trabalhos sobre Defectologia em diálogo constante com os princípios iniciais da Revolução Russa e com os pesquisadores da Europa Ocidental. Mesmo sendo contemporâneo desses pesquisadores, Vigotski parece estar à frente de seu tempo ao iniciar a construção, naquele momento, de uma teoria que ainda hoje pode fornecer bases para práxis pedagógicas promissoras.

REFERÊNCIAS

- Anderson, P. (1996). Balanço do neoliberalismo. In E. Saber, & P. Gentili (Eds.), *Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o estado democrático* (3 ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Claparède, E. (1940). Introduction au 1er Congrès International de Pédagogie Curative (Heilpädagogik). In H. Hanselmann, T. Simon. *Bericht über den I. Internationalen Kongreß für Heilpädagogie. Rapport du 1er Congrès International pour la pédagogie de l'enfance déficiente. Report of the 1st International Congress for the Education of Exceptional Children* (pp. 13-17). Zurich: Verlag Ag. Gebr. Leemann & Co.
- Dellaert, R. (1940). La situation de la pédagogie spéciale en Belgique. In H. Hanselmann, & T. Simon. *Bericht über den I. Internationalen Kongreß für Heilpädagogie. Rapport du 1er Congrès International pour la pédagogie de l'enfance déficiente. Report of the 1st International Congress for the Education of Exceptional Children*. Zurich: Verlag Ag. Gebr. Leemann & Co.
- Escolano Benito, A. (2012). La educación en las Exposiciones Universales. *Cuestiones Pedagógicas. Revista de Ciencias de*

- la Educación*, (21), 147–170. <https://revistascientificas.us.es/index.php/Cuestiones-Pedagogicas/article/view/9857>
- Georgens, J.-D., & Deinhardt, H. M. (1861a). *Die Heilpädagogik. Mit besonderer Berücksichtigung der Idiotie und der Idiotenanstalten* (Vol. 1.). Leipzig: Friedrich Fleischer, 366p. https://books.google.com.br/books?id=5jFNAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.
- Georgens, J.-D., & Deinhardt, H. M. (1861b). *Die Heilpädagogik. Mit besonderer Berücksichtigung der Idiotie und der Idiotenanstalten* (Vol. 2). Leipzig: Friedrich Fleischer, 602p. https://books.google.com.br/books?id=DTJNAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.
- Hanselmann, H. (1940). Eröffnung – Overture – Opening. In H. Hanselmann, & T. Simon. *Bericht über den I. Internationalen Kongreß für Heilpädagogie. Rapport du Ier Congrès International pour la pédagogie de l'enfance déficiente. Report of the 1st International Congress for the Education of Exceptional Children*. Zurich: Verlag Ag. Gebr. Leemann & Co.
- Hanselmann, H., & Simon, T. (1940). *Bericht über den I. Internationalen Kongreß für Heilpädagogie. Rapport du Ier Congrès International pour la pédagogie de l'enfance déficiente. Report of the 1st International Congress for the Education of Exceptional Children*. Zurich: Verlag Ag. Gebr. Leemann & Co.
- Heuyer, G. (1940). Rapport sur la situation actuelle en France de la pédagogie de l'enfance déficiente. In H. Hanselmann, & T. Simon. *Bericht über den I. Internationalen Kongreß für Heilpädagogie. Rapport du Ier Congrès International pour la pédagogie de l'enfance déficiente. Report of the 1st International Congress for the Education of Exceptional Children*. Zurich: Verlag Ag. Gebr. Leemann & Co.
- Hobsbawm, E. J. *A era das Revoluções*. Petrópolis, Paz e Terra, 2004.
- Jannuzzi, G. S. M. (1985). *A luta pela educação do deficiente mental no Brasil*. São Paulo: Cortez: Autores Associados.
- Kassar, M. C. M. (1999). *Deficiência múltipla no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos*. Campinas: Autores Associados.
- Kassar, M. C. M., & Magalhaes, J. (2023). I Congresso Internacional de Pedagogia dos deficientes: o Brasil na terra de Pestalozzi. *Cadernos de História da Educação*, 22(Continua), e158. <https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-158>
- Leite, J. L. (2011). Revisando livros didáticos de História: ação da diplomacia cultural em nome da paz. *Revista Tempo e Argumento*, 3(2), 77-90. <https://doi.org/10.5965/2175180303022011077>
- Leonards, C. G. T. M. (2004). Priceless Children? Penitentiary congress debating childhood: a quest for social order in Europe, 1846-1895. In *History of crime and criminal justice series*. The Ohio State University
- Lombardi, J. C. (2017). A Revolução soviética e a pedagogia histórico-crítica. *Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução*, 100, 73-100.
- Lutz, J. (1940). Prophylaxe der Nerven und Geisteskrankheiten. In Hanselmann, H.; Simon, T. *Bericht über den I. Internationalen Kongreß für Heilpädagogie. Rapport du Ier Congrès International pour la pédagogie de l'enfance déficiente. Report of the 1st International Congress for the Education of Exceptional Children*. Zurich: Verlag Ag. Gebr. Leemann & Co.
- Manacorda, M. A. (1992). *História da Educação. Da Antiguidade aos nossos dias* (3ª Ed.). São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados.
- Moreu, Á. (2009). La Pedagogía y la Medicina en los inicios de la Educación Especial ochocentista. Francia, Alemania y España. In M. R. Berruzo, & S. Conejero (Eds.), *El largo camino hacia una educación inclusiva. La educación especial y social del siglo XIX a nuestros días: XV Coloquio de Historia de la Educación* (pp. 311-321). Pamplona: Universidad Pública de Navarra.
- Nielsen, R. F. (1940). Le rôle du Conseil de Protection envers les enfants en état d'abandon moral en Norvège. In H. Hanselmann, & T. Simon. *Bericht über den I. Internationalen Kongreß für Heilpädagogie. Rapport du Ier Congrès International pour la pédagogie de l'enfance déficiente. Report of the 1st International Congress for the Education of Exceptional Children*. Zurich: Verlag Ag. Gebr. Leemann & Co.
- Pessotti, I. (1984). *Deficiência mental: da superstição à ciência*. São Paulo: EDUSP.
- Pozo Andrés, M. del. (2010). Presencia de la pedagogía española en las exposiciones universales del XIX. *Historia de la Educación*, 2. <https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-0267/article/view/6477>
- Rose, S. (1997). A perturbadora ascensão do determinismo neurogenético. *Ciência hoje*, 21(126), 18-27.
- Rota Júnior, C. (2016). *Recepção e circulação de testes de inteligência na escola de aperfeiçoamento de professores de Belo Horizonte (1929-1946)*. [Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais].
- Stecher, L. I. (1924). Review of Bericht über den ersten Kongress für Heilpädagogik. *Psychological Bulletin*, 21(4), 231. <https://doi.org/10.1037/h0069285>
- Stepan, N. L. (2004). Eugenia no Brasil, 1917-1940. In Hochman, G., Armus, D. (Ed.). *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe* (pp. 330-391). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Van der Veer, R., & Zavershneva, E. (2011). To Moscow with Love: Partial Reconstruction of Vygotsky's Trip to London. *Integrative Psychological & Behavioral Science*, 45(4), 458-474. <https://doi.org/10.1007/s12124-011-9173-8>
- Vigotski, L. S. (2011). A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação e Pesquisa*, 37(4), pp. 863-869. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>

- Vigotski, L. S. (2019). *Obras Completas – Tomo Cinco; Fundamentos de Defectologia* (Tradução Programa de Ações relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. Cascavel: EDUNIOSTE.
- Vigotski, L. S. (2023). *Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo* (Tradução Priscila Marques. Organização Gisele Toassa e Priscila Marques). São Paulo: Hogrefe.
- Vygotsky, L. S. (1925). Principles of social education for deaf and dumb children in Russia. In: *International conference on the education of the deaf*. London: London Day Training College.
- Vygotskaya, G. L. (1999). Vygotsky and problems of special education. *Remedial and Special Education*. 20(6), 330-332.
- Wenrstedt, W. (1940). Prophylaxe der Nerven- und Geisteskrankheiten. In H. Hanselmann, & T. Simon. *Bericht über den I. Internationalen Kongreß für Heilpädagogic. Rapport du Ier Congrès International pour la pédagogie de l'enfance déficiente. Report of the 1st International Congress for the Education of Exceptional Children*. Zurich: Verlag Ag. Gebr. Leemann & Co.
- Westphal, A., Schelinski, S., Volkmar, F., & Pelphrey, K. (2013). Revisiting Regression in Autism: Heller's Dementia Infantilis. *J Autism Dev Disord*, 43, 265–271. <https://doi.org/10.1007/s10803-012-1559-z>
- Würth, T. (n.d). *Na terra de Pestalozzi*. 1º Congresso Internacional de Pedagogia dos Deficientes em Genebra. Relatório do prof. Thiago Würth. Canoas, RS.
- Zavershneva, E., & Van der Veer, R. (2018). *Vygotsky's Notebooks: a selection*. Singapura: Springer.

Nota

Este artigo é parte do Dossiê: **(Im)Pertinências dos estudos de Vigotski em Defectologia (1924-1935) para as investigações contemporâneas sobre a pedagogia e a clínica numa perspectiva inclusiva**, organizado por: Daniele Nunes Henrique Silva; Ana Paula de Freitas e Fabrício Santos Dias de Abreu

Editora de seção

Sonia Mari Shima Barroco

Disponibilidade de dados

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

Recebido em: 09 de abril de 2024

Aprovado em: 04 de novembro de 2024